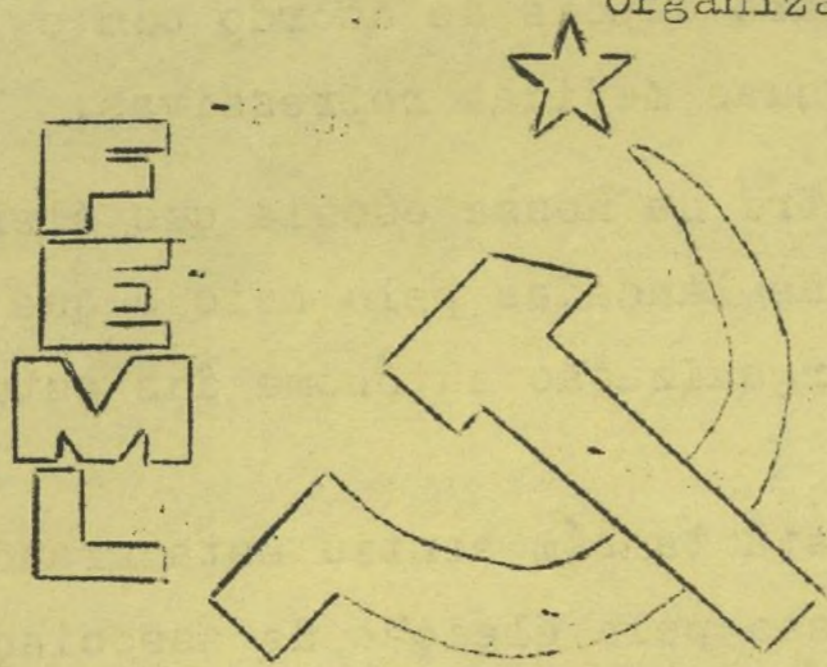


Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (FEML)
Organização do PCTP/MRPP para a Juventude Comunista Estudantil



tantos "defensores" dos es-
tudantes para tão pouca
democracia



A JUVENTUDE ESTUDANTIL

Reenecearam as aulas no passado dia 12 e a FEML, como organização do PCTP/MRPP para a juventude comunista estudantil, acha por bem e necessário a feitura de um balanço da situação no nosso liceu.

A oportunidade e a necessidade deste balanço resulta precisamente das medidas anti-estudantis e anti-democráticas que a burguesia por intermédio do Cardia e dos seus representantes a nível regional, a Delegada do Meic e o C.G tentam encontrar uma saída para a crise do ensino através do lançamento de milhares de estudantes na miséria e no desemprego. Medidas essas que não estão de maneira alguma desligadas do conjunto das 46 medidas económicas (o cabaz da fome, a desvalorização do escudo, os empréstimos humilhantes para o nosso povo das aves de rapina, imperialistas, social-imperialistas e imperialismo europeu) do governo. **seu objectivo é fazer** pagar as custas da crise capitalista à classe operária e ao povo trabalhador, com a diminuição dos salários reais e com a crescente onda de desemprego.

Essas medidas que se integram na mesma política reaccionária do Meic contra os estudantes como seja: a proibição de propaganda partidária nas escolas passando pelo decreto de gestão e pelos não menos reaccionários despachos, que instituem os exames a nível nacional nas disciplinas de Português e Matemática para o 3º geral e de todas as disciplinas para o 2º complementar, assim como os exames de aptidão a nível nacional com a "aprovação" numa prova de língua portuguesa destinada a avaliar a capacidade de interpretação, exposição, expressão e imaginação do aluno candidato. E por instantes o último despacho do Ministro Cardia deparamo-nos com mais uma medida não só reaccionária como provocatória para os estudantes a alteração completa do programa de português estipulada no princípio do ano lectivo para o 2º complementar. Estas medidas que mais não visam do que intensificar a selecção burguesa, levando-a a um ritmo sem precedentes e que só servem para garantir os interesses dos imperialistas americanos e social-imperialistas russos no nosso país.

Não só o M. Cardia está de acordo com estas medidas, como a D. regional do Meic e o C.G que as aplicam à risca, como todos os partidos burgueses e traidores desde o CDS ao P"CP", passando pela U"DP"/P"CP(R), que na nossa escola, represen-

tando cada um deles uma lista para a associação, não tem se não como finalidade apoderar-se dos postes directivos da nossa escola para depois de acordo com o C.G. C.G. tentarem aplicar de uma forma mais acertada as suas medidas repressivas.

A FEML, foi a 1ª e a única organização dentro da nossa escola que alertou os estudantes para todas as medidas reaccionárias lançadas pelo Meic e que apontou como via para o combate a estas medidas a organização autónoma dos estudantes a associação.

Posto isto a C.Pre.eleitoral social-fascista também sentiu esta grande necessidade, tomou a iniciativa de encabeçar o processo pela eleição da associação mas só porque não conseguiu anular a lista G da FLAMA e impor o 2º escrutínio com a lista B dos seus comparsas da U"DP", acobardaram-se e dimitiram-se.

Para estes social-fascistas os estudantes deixaram de precisar da sua associação só porque existia a ameaça de irem para lá os fascistas.

Apesar de para as eleições da associação 76/77 concorrerem 7 listas, no fundo apenas se colocava a questão de saber se escolhiam a única lista democrática apresentada aos estudantes a Lista "E", ou se iam apoiar aqueles que até hoje estiveram contra os estudantes, pretendendo manter a situação de repressão e de promoção ao oportunismo e de traição às reivindicações dos estudantes.

Para melhor demonstração temos o caso da lista "A" - U"DP"/PS, concorrentes às eleições para o C.D, que após à sua eleição para esse órgão permanece burocraticamente instalados sem nada fazerem e que pelo contrário têm apoiado na integra os decretos e a reforma do Cardia. Esta é a prova mais evidente do oportunismo dessas listas "apartidárias" que ao tentarem pôr-se à cabeça dos estudantes não é se não para os trair.

A falta de democracia é cada vez maior e a aplicação dos despachos é operado aos velhos métodos de antes do 25 de Abril.

Podemos preceisiar na "avaliação" dada neste período aos estudantes a percentagem de chumbos que já se começa a verificar com grande intensidade no 3º geral e o grande nº de anulações de matrículas nos complementares.

A FEML ciente de que o único caminho que nos resta é a luta e que o único órgão capaz de nos dirigir nas possíveis revoltas dos estudantes contra as medidas reaccionárias é a Associação apoiou a lista "E", apoiando também a sua proposta de haver novo processo geral, no caminho da luta, da unidade e da vitória.

Funchal, 15 de Abril de 1977

Célulua da FEML do Liceu Nacional do Funchal